

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO, BIBLIOGRAFIA E ETAPAS DE PROVAS POR SETORIZAÇÃO

Etapas de Provas	Escrita (*)	Conforme disposto nos Artigos 43 a 53 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.	
	Didática (*)	Conforme disposto no Artigo 55 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.	
	Prática (**)	Conforme disposto no Artigo 56 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.	
	Títulos e Trabalhos (*)	Conforme disposto no Artigo 60 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.	
	Arguição de Memorial (*)	Conforme disposto no Artigo 54 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.	
Campus Macaé			
Código	MS-004	Setorização Definitiva	Enfermagem Pediátrica
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Semiologia e semiotécnica de enfermagem à criança em nível de baixa, média e alta complexidade de cuidados. 2. Saúde da criança e do Adolescente: crescimento e desenvolvimento. 3. A criança e o processo de hospitalização. 4. Atuação da enfermagem nos Programas de Atenção a Saúde da Criança. 5. As situações de saúde de grande complexidade, de natureza clínico cirúrgica, traumática e doença infecto parasitária à criança internada. 6. O conceito e a prática de saúde integral da criança e família: dimensões biológicas, psicológica, social e ética. 7. O serviço de enfermagem em hospital pediátrico: aspectos estruturais, funcionais e organizacionais. 8. Tecnologias aplicadas ao cuidado de enfermagem e o nexos com o cuidado à criança. 9. Ações educativas em saúde e as questões éticas aplicadas no cuidado à criança. 10. Meta paradigma da enfermagem e teorias de enfermagem e sua aplicabilidade no contexto da criança. 11. Evoluções teóricas para uma assistência na inter-relação: ensino, extensão e pesquisa - no contexto da saúde da criança. 12. A Enfermagem e o Cuidado Familiar às Crianças com Necessidades Especiais de Saúde. 13. Saúde da criança: Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. 14. A Evolução histórica e social da Enfermagem Pediátrica. 15. Prevenção de Acidentes e da Violência contra a Criança. 16. Modelos epidemiológicos e clínicos para a atuação do enfermeiro nos diferentes cenários em Pediatria. 17. Cuidados intensivos à criança em estado crítico. 18. Relações interpessoais: implicações para o cuidado de enfermagem em pediatria. 19. A Ética profissional e a Bioética no contexto da enfermagem pediátrica. 20. Consulta de enfermagem na saúde da criança: conceitos, evolução histórica, etapas e aplicação à prática. 		

Bibliografia

1. ALMEIDA FA, Sabatés AL. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. São Paulo; Manole, 2008.
2. BEHRMAN RE, KLIGGMAN RM. Nelson. Princípios de pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004.
3. BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
4. BOWDEN VR, GREEMBERG CS. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
5. Brasil, Ministério da Saúde. Calendário Básico de vacinação da criança. [on line] 2013; Brasília. [consultado em 2012 dez 04]. Disponível em : http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Jan/18/calendario_180112.pdf
6. BRASIL, Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica - Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento. [on line] 2012; Brasília. Disponível em URL: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_33.pdf
7. BRASIL, Ministério da Saúde. Metodologias para o cuidado de crianças, adolescentes e famílias em situações de violência. [on line] 2011; Brasília. Disponível em URL: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodologias_cuidado_crianca_situacao_violencia.pdf
8. BRASIL, Ministério da Saúde. Notificação de maus tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde. [on line] 2002; Brasília. Disponível em URL: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_0196_M.pdf
9. BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. [on line] 2002; Brasília. Disponível em URL: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf
10. BRASIL, Ministério da Saúde. Violência doméstica contra crianças e adolescentes. [on line] 2002; Brasília. Disponível em URL: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/03_1492_M.pdf
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Assistência a Saúde. [on line] 2006; Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/DB_PNH.pdf
12. BRETAS JRS. Cuidados com o desenvolvimento psicomotor e emocional da criança: do nascimento aos 3 anos de idade. São Paulo: Iátria; 2007.
13. BRETAS, JR (org). Manual de exame físico na prática pediátrica. 3a ed. São Paulo, 2012.
14. ENGEL J. Avaliação em pediatria. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso; 2002.
15. FIGUEIREDO, N. M. A. de. Ensinando a cuidar da criança – práticas de enfermagem. São Paulo: Difusão Paulista de Enfermagem, 2003.
16. FREITAS GF, OGUISSO T. Ética no contexto da prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Medbook; 2010.
17. FUJIMORI E; OHARA CVS. (Org.). Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole, 2009.
18. HARADA MJC, REGO RC. Manual de terapia intravenosa em pediatria. São Paulo: Ellu; 2005.
19. HOCKENBERRY MJ, WILSON D. Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 9a ed. São Paulo: Elsevier; 2014.
20. HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. Guanabara Koogan, 2011.
21. LEOPARDI, M. T. Metodologia da pesquisa e saúde - segunda edição. Rio Grande do Sul: Ed. Pallotti, 2002.
22. LEOPARDI, M. T. Teoria e Método em Assistência de Enfermagem. 1. ed. Florianópolis: Ed. Soldasoft, 2006. v.1000. 393 p.
23. MORAES, J. R. M. M. de e CABRAL, I. E. The social network of children with special healthcare needs in the (in)visibility of nursing care. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2012, vol.20, n.2, pp.282-288. ISSN 0104-1169. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000200010>.
24. OGUISSO T. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.
25. PEDREIRA MLG, HARADA MJCS (organizadoras). Enfermagem dia a dia - segurança do paciente. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2009.

	<p>26. SILVA, Maria Julia Paz da. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p>27. SILVESTRINI, W. S. (coord.). Guia de pediatria. São Paulo: Manole, 2005. FARREL, J. A assustadora história das pestes e epidemias. São Paulo: Ediouro, 2003.</p> <p>28. Pereira CDFD, Pinto RSPD, Tourinho FSV, Santos VEP. Tecnologias em enfermagem e o impacto na prática Assistencial. [on line] v.2, n4, 2012. Disponível em < http://www.periodicos.ufrn.br/reb/article/view/3331/2727. 30. AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 1 – Introdução. 2001. Disponível em: . Acesso em 10 de janeiro de 2009.</p> <p>29. _____. AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 2 – Avaliar e Classificar a Criança de 2 meses a 5 anos de Idade. 2001. Disponível em: .</p> <p>30. _____. AIDPI - Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 6. 2001. Disponível em: .</p> <p>31. _____. AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância/ Curso de Capacitação/ Módulo 7 – Consulta de Retorno. 2001. Disponível em: .</p>
<p>Sistemática de Prova Prática</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A partir de uma situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o processo de enfermagem à luz de uma teoria de enfermagem à sua escolha. 2. A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou de atenção básica indicada pela Banca Examinadora. 3. A Banca Examinadora selecionará os clientes que farão parte de uma lista a ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova. 4. O sorteio será feito logo após a ciência do candidato sobre a lista, obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos. 5. A prova terá duração de 4 (quatro) horas, sendo as primeiras 3 horas destinadas à elaboração do processo de enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela Banca Examinadora. 6. A arguição terá o propósito de articular o ponto sorteado do Programa do Concurso com a situação real do cliente, analisada pelo candidato. 7. Caso no dia da prova a situação clínica do cliente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro cliente, dentre os presentes na unidade de internação eleita, salvo os clientes que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova.